

**Ao fim do arco-íris, há DTVM e prevaricação****Agnes Zoé Garal**[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]

Contos infantis, músicas, poesias reproduzem estórias que fazem gerações sonharem com o ouro, símbolo de riqueza material. Conta-se às crianças que há um pote de ouro ao fim do arco-íris (fantasia entre duendes e gnomos que teria surgido na antiga Irlanda), a famosa lâmpada de Aladim que, ao ser esfregada, reluz e realiza desejos e o “toque de ouro” do rei Midas da mitologia grega, como símbolo de prosperidade (na verdade, maldição, que transformou sua própria filha em estátua de ouro). Menos propalada, talvez por ser inconveniente à hegemonia, é a segunda parte dessa mitologia: salvo da maldição do toque de ouro, o ambicioso rei foi castigado pelo deus Apolo com o crescimento de duas orelhas de burro por não aceitar o resultado de uma competição musical. Competição e ganância movem os desejos realizados nas cadeias produtivas da exploração predatória (e ilegal) do ouro e da cassiterita em territórios indígenas, como na recente crise humanitária dos Yanomami.

DTVM (Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários) é uma empresa financeira autorizada pelo Banco Central do Brasil (e equivalentes em outros países) a adquirir o ouro e transformá-lo em ativo financeiro, sem obrigatoriedade de checar a origem do metal. Trocando em miúdos, empresas DTVM são lavanderias de dinheiro sujo, provenientes de ilegalidades diversas (tráfico de drogas, armamentos e pessoas, trabalho escravo contemporâneo, corrupção, exploração ilegal de recursos naturais etc). Atuam com permissão governamental, em grande parte para proteger interesses de elites financeiras e políticas. No trabalho de jornalismo sindical, soube de alguns trabalhadores que, demitidos de seus empregos, sem conseguir retornar ao mercado e sustentar suas famílias, precisaram se envolver nessa cadeia produtiva.

Daí insisto no já mencionado na Opinião: trabalhadores expulsos de seus postos de trabalho pelas tecnologias, na lógica da reestruturação produtiva, precisam ser acolhidos por seus sindicatos. Na cadeia produtiva das ilegalidades e crimes perpetrados na Terra Indígena (TI) Yanomami, **por trás do arco-íris**, há um poderoso lobby com envolvidos de grande peso político e financeiro. Lavanderias DTVM estão no topo da pirâmide da exploração ilegal (e legal) do ouro e da cassiterita (e de outros minérios) com lavras garimpeiras legais e ilegais. As DTVM recebem o minério garimpado mediante a apresentação da PLG (Permissão de Lavra Garimpeira), documento concedido pela ANM (Agência Nacional de Mineração) ([Repórter Brasil, 13/07/2021](#)). **Seria legal se não fosse o “toque de midas”...** Grande parte das PLG é clandestina, em conluio com o dono ou funcionário da ANM, por exemplo, quando é preciso ‘aquecer’ o ouro extraído de terras indígenas. Outra estratégia de aquecimento usada é a lavra fantasma (p.ex.: de área legal de reserva esgotada), visto o sucateamento da ANM que deixa de efetuar diligências locais nas áreas de garimpo. Depois que o primeiro comprador oficializa o ouro, este circula na cadeia produtiva até se tornar ativo financeiro ao ser vendido a uma DTVM e sair com uma nota fiscal. Assim, uma PLG clandestina, banhada de sangue, transforma-se em papel ‘reluzente’ no mercado financeiro. Itaituba é um dos locais mais conhecidos na emissão de declarações de veracidade da lavra clandestina ([Repórter Brasil, 13/07/2021](#)). Junto com Novo Progresso e Cumaru do Norte, essas três cidades paraenses concentram a recepção da maior parte das toneladas ilegais ([Folha de SP, 07/02/2023](#)). ..... **É como se uma ‘esfregadinha’ de Aladim nas mãos cartoriais**

**fizesse reluzir o expediente isentando a DTVM de verificar a origem da lavra.**

Jornais têm apontado que [F.D'Gold](#), [Ourominas](#), [Parmetal](#), [CarolA](#) e [Fênix](#), embora neguem irregularidades, estão entre as principais DTVM suspeitas ([Folha de SP, 07/02/2023](#)). A navegação pelos sites dessas empresas transmite a impressão de que investem maciçamente na garantia de licitude de seus negócios. A Polícia Federal investe escassos recursos para comprovar a ilicitude de algumas notas fiscais emitidas. **Na busca do pote de ouro, a ganância** devasta o meio-ambiente, adoce comunidades indígenas, ribeirinhas, quilombolas, periféricas, refugiadas, assentadas, e os próprios garimpeiros, que são também parte do modelo extrativista predatório.

Nessa cadeia de ilegalidades **há muitos Midas**. Os equipamentos pesados de extração do ouro são financiados por grandes indústrias de máquinas pesadas, movimentando um mercado bilionário. **Midas se arrependeu ao aprisionar sua filha em ouro**, mas os financiadores dessa cadeia de sangue não se envergonham em aliciar indígenas para sua empreitada, usar sua força de trabalho, seu saber ancestral, capturar sua subjetividade e alardear à sociedade que o fazem para protegê-los (dos próprios *gangsters*).

Fome, adoecimento e morte são levados pelos mesmos covardes e criminosos exploradores de povos vulnerabilizados. Junto ao conluio, patrocinado pelo (des)governo fascista (2018-2022), junto a políticos, pela aprovação do [Projeto de Lei 191/2020](#) que flexibiliza a concessão de lavras garimpeiras mediante apenas o consentimento das comunidades indígenas que, caso aceito, perdem o direito a veto. Discute-se inconstitucionalidade desse PL visto que atividades econômicas em reservas indígenas condicionam-se à prévia autorização do Congresso Nacional mediante consulta a esses povos. O Ministério Público Federal (MPF) ressaltava, em 2021, que os cerca de “4 mil procedimentos minerários incidentes em 216 terras indígenas demonstram que não são os interesses dos indígenas ou da União que motivam a proposta de regulamentação dessa atividade, mas sim o interesse econômico de determinados grupos” ([Repórter Brasil, 13/07/2021](#)). Esses grupos, hoje, na Terra Indígena Yanomami, têm agravado a crise humanitária desses indígenas que são obrigados a enfrentar - além da desnutrição, contaminação por mercúrio, doenças, mortes, e impossibilidade de caçar e pescar - a sobrevivência em um território conflagrado por conflitos entre eles mesmos, contra os garimpeiros e contra as forças de segurança do Estado. Enquanto os mais vulneráveis morrem, alguns sem qualquer assistência, lavanderias dessa cadeia produtiva, entrelaçada a cadeias do maquinário, turísticas, do agronegócio, do aliciamento de escravos, continuam a prosperar. E o implacável tempo esco... rio abaixo a contaminação de biomas e populações alhures...

Inteligências artificiais para identificarem a origem ilegal do ouro? Escavadeiras de grande porte encontradas em território indígena são prova mais do que suficiente da mineração ilegal!

**Quando os financiadores e fomentadores dessas cadeias produtivas serão socialmente responsabilizados pelo genocídio Yanomami?**

**Será preciso recorrer aos duendes, magos, deuses gregos, sob risco de Apolo repetir o castigo a Midas?**

■ ■ ■